

COMPORTAMENTO ALIMENTAR E O REGANHO DE PESO EM PACIENTES PÓS-CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Camila Mota Albino

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

camila.albino@aluno.unifametro.edu.br

Yohanna Sousa Ribeiro

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

yohanna.ribeiro@aluno.unifametro.edu.br

Francisca Daniela Soares Lima de Aquino

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

francisca.aquino@aluno.unifametro.edu.br

Sabryna Yohanne Albuquerque do Nascimento

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

sabryna.nascimento@aluno.unifametro.edu.br

Camila Pinheiro Pereira

Docente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

camila.pereira@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Alimentos, nutrição e saúde

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: IX Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: A obesidade é uma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT) caracterizada pelo excesso de gordura corporal desencadeada por vários fatores, como os genéticos, endócrinos e ambientais, com crescentes números de casos no Brasil e no mundo. A cirurgia bariátrica é uma intervenção cirúrgica indicada para indivíduos com IMC ($> 40 \text{ kg/m}^2$ ou $> 35 \text{ kg/m}^2$ com doenças associadas) visando a perda de peso para uma melhor qualidade de vida. No entanto, os pacientes pós-bariátricos têm obtido um reganho de peso significativo, visualizando uma necessidade de estudo para o entendimento dessa situação e identificação dos fatores que viabilizam o reganho. **Objetivo:** Revisar na literatura o comportamento alimentar e sua relação com o reganho de peso em pós-bariátricos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa embasada a partir da seleção de artigos científicos nas bases de dados eletrônicas: Pubmed, Scielo e BVS, no qual foi considerado o período de publicação de 2014 a 2022, nos idiomas em inglês e português. **Resultados:** Os estudos mostraram uma relação entre o desequilíbrio dos comportamentos alimentares afetados pela alimentação descontrolada e pelo comer transtornado, que proporcionam o reganho de peso. **Considerações finais:** Conclui-se

que a cirurgia bariátrica é uma intervenção eficiente, no entanto, fatores psicológicos atrelados ao comportamento alimentar e ao comer emocional podem corroborar para o reganho de peso. Logo, há a necessidade de mais estudos com o fito de avaliar o comportamento alimentar de indivíduos pós-bariátricos para amenizar o reganho de peso.

Palavras-chave: Obesidade; Cirurgia bariátrica; Comportamento alimentar.

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT), que se caracteriza principalmente, pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, de origem multifatorial, envolvendo fatores genéticos, endócrinos e ambientais. O aumento do peso corpóreo associa-se a muitas comorbidades. A obesidade determina ainda problemas psicológicos, sociais e diminuição da qualidade de vida (CONCEIÇÃO *et al.*, 2018).

Segundo a ABESO (Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica), no Brasil, essa doença crônica aumentou 72% nos últimos treze anos, saindo de 11,8% em 2006 para 20,3% em 2019 (ABESO, 2019).

Dessa forma, indivíduos afetados pela obesidade mórbida e pelas diversas tentativas frustradas de perda de peso visualizam a cirurgia bariátrica como uma maneira mais eficiente para melhorar a qualidade de vida com a redução de peso (CONCEIÇÃO *et al.*, 2018).

Apesar das melhorias vivenciadas por estes doentes, uma vez que na ascendência da autoestima e na diminuição dos riscos de evolução de doenças, os resultados do tratamento cirúrgico para a obesidade têm mostrado variabilidade significativa a longo prazo, tanto na perda de peso e sua manutenção, como no estado psicológico do doente sujeito a cirurgia. Em particular, o desenvolvimento de perturbações do comportamento alimentar e o aparecimento de comportamentos alimentares problemáticos (CAPs) têm sido relatados na literatura, tornando-se esta temática alvo de preocupação para investigadores e clínicos (CONCEIÇÃO *et al.*, 2018).

De fato, um dos fatores predominantes para o reganho de peso após a cirurgia bariátrica é o comportamento alimentar inadequado, visto que este é um conjunto de cognições e afetos que regem as ações e condutas alimentares do indivíduo. Assim, a não compreensão desses viabilizam o insucesso do procedimento e a reincidência da obesidade, acarretando até o agravamento desse comportamento alimentar inadequado (CONCEIÇÃO *et al.*, 2018).

Dymek *et al.* (2001), em sua pesquisa realizada em pacientes com distúrbios no comportamento alimentar que foram submetidos à cirurgia bariátrica, descobriram que estes indivíduos perderam significativamente menor peso se comparados a indivíduos livres destas distúrbios. Nota-se, assim, que o tratamento da obesidade, mesmo quando se opta pela cirurgia bariátrica, depende de alterações comportamentais definitivas, já que possíveis recorrências de padrões alimentares habituais aumentam o risco de insucessos, como o ganho de peso, ocorrência de vômitos e outras complicações (SILVA; MELENDEZ, 2014).

Portanto, faz-se necessário um aprofundamento sobre a influência do comportamento alimentar e seus aspectos psicológicos para a adaptação após a cirurgia bariátrica com o fito de manter a qualidade de vida desses indivíduos. O objetivo do presente estudo foi revisar na literatura o comportamento alimentar e sua melhor compreensão com o ganho de peso em pós-bariátricos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa de artigos relacionados ao comportamento alimentar e o ganho de peso em pacientes pós- cirurgia bariátrica. Para reunir as publicações pertinentes ao presente estudo, nesse sentido, as estratégias de busca de dados empregaram critérios de inclusão em artigos científicos, de acesso público, realizado somente com seres humanos, nos idiomas inglês e português, que atendessem o objetivo do estudo, indexados nas bases de dados, sendo elas: *U. S. National Library of Medicine* (NLM – PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Como critérios de exclusão enquadram-se artigos científicos que não atendessem ao objetivo do presente estudo, assim, itens com informações destoantes e revisões. A pesquisa foi realizada no período de agosto a setembro de 2022, consistindo na análise de quatro artigos científicos, publicados no período de setembro de 2008 a julho de 2022.

Os seguintes descritores foram utilizados e cruzados nos idiomas português e inglês para as buscas dos artigos, os quais, constam no DeCS (Descritores em ciência da saúde): “obesidade” (*Obesity*), “cirurgia bariátrica” (*Bariatric Surgery*), “comportamento alimentar” (*Feeding behavior*), utilizando-se dos operadores booleanos AND e OR. Ademais, foi realizada uma busca a partir dos alertas criados manualmente pelas palavras chaves pelo buscador Google Acadêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, a obesidade vem aumentando a cada ano, seguindo a tendência mundial, sendo que nas mulheres a prevalência é maior do que nos homens. Assim como na obesidade, o número de cirurgia bariátrica (CB) realizada cresceu ao longo dos anos, aumentando de 84,7% entre 2011 e 2018, e as mulheres realizam mais cirurgia bariátrica que os homens. Em relação aos registros relacionados ao tipo de cirurgia, no Brasil a maioria das cirurgias são do BGYR seguido de sleeve gástrico. Participaram 50 mulheres, com idade entre 21 e 59 anos, cerca de 68% das mulheres foram submetidas ao RYGB e 32% à sleeve gástrico, e 60% tiveram recuperação significativa do peso, com média de 23,3% (BERINO *et al.*, 2022).

Engström *et al.* (2015), por outro lado, verificaram que o grupo com alimentação descontrolada teve redução da alimentação emocional ano após a cirurgia – bariátrica, mas após 2 anos voltou ao mesmo nível do pré-operatório. O grupo que não apresentou alimentação descontrolada teve redução, ao longo de dois anos, da alimentação emocional e aumento da restrição cognitiva. Ainda não existe um padrão único de comportamento alimentar em pacientes que realizaram CB, o que sugere a necessidade de mais estudos, principalmente com metodologia qualitativa (BERINO *et al.*, 2022).

Estudos epidemiológicos demonstraram compulsão alimentar em 15% a 50% dos pacientes que buscam tratamento para emagrecer, com tendência 1,5 maior para as mulheres. No Brasil, entre os portadores de obesidade que realizam a cirurgia bariátrica, a prevalência é de 27% a 47%, porém esta dimensão pode variar, em parte, devido às dificuldades diagnósticas (MACHADO *et al.*, 2008).

Em um estudo com amostra constituída por 155 participantes, 143 (92,3%) do sexo feminino e 12 (7,7%) do sexo masculino. A idade dos participantes variou entre os 24 e os 62 anos, sendo a média de idades de 40,37 (DP = 8,1) anos. A maioria dos participantes foi submetida a bypass gástrico (69,7%), 26,5% a sleeve gástrico e 3,8% a outro tipo de cirurgia bariátrica ou desconhecem qual o procedimento cirúrgico realizado. Relativamente ao tempo de pós-operatório, 47 participantes (30,3%) tinham menos de seis meses; 34 (21,9%) entre seis e 11 meses; 28 (18,1%) entre 12 e 23 meses; e 46 (29,7%) 24 meses ou mais. Foi observada uma quantidade considerável de participantes (60% - 66%) a reportarem que saltavam refeições nos grupos com menos de seis meses e mais de 24 meses de cirurgia. O petisco contínuo é referido

pela maioria dos participantes (> 82%) a partir dos seis meses de cirurgia. O grupo com mais de 24 meses apresenta ainda uma maior percentagem de participantes (> 50%) a reportar com maior frequência ingestão excessiva, ingestão emocional, perda de controlo sobre a alimentação e episódios de ingestão alimentar compulsiva (CONCEIÇÃO *et al.*, 2018).

Portanto, verificou-se que o comportamento alimentar inadequado e o comer emocional estão relacionados para o reganho de peso em pacientes pós-bariátricos. Ademais, ressalta-se que esses fatores não solucionados antes da cirurgia bariátrica proporciona a reincidência maior de peso, de modo, até retornar para o peso pré-operatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos desta revisão de literatura, o comportamento alimentar é um fator influente na vida dos pós-bariátricos, que após várias tentativas de perda de peso visualizam a cirurgia bariátrica como uma maneira eficiente para obter qualidade de vida. Logo, o acompanhamento psicológico é crucial para auxiliar a não reincidência do peso pré-operatório.

REFERÊNCIAS

ABESO. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Mapa da Obesidade. *In: Obesidade e síndrome metabólica mapa da obesidade*. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://abeso.org.br/obesidade-e-sindromemetabolica/mapa-da-obesidade/>. Acesso em: 6 set. 2022.

BERINO, T. N.; REIS, A. L.; DE LIMA CARVALHO, M. M.; DIAS KIKUCHI, J. L.; RIPARDO TEIXEIRA, R. C.; GOMES, D. L. Relationship between Eating Behavior, Quality of Life and Weight Regain in Women after Bariatric Surgery. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s. l.], 22 jun. 2022.

CONCEIÇÃO, E.; TEIXEIRA, F.; RODRIGUES, T.; DE LOURDES, M.; BASTOS, A. P.; VAZ, A.; RAMALHO, S. Problematic Eating Behaviors after Bariatric Surgery: A National Study with a Portuguese Sample. **Revista Científica da Ordem dos Médicos**, [s. l.], p. 633-640, 2018.

MACHADO, C. E.; ZILBERSTEIN, B.; CECCONELLO, I.; MONTEIRO, M. Binge eating before and after bariatric surgery. **ABCD Arq Bras Cir Dig**, [s. l.], p. 91-185, 2008.

SILVA, M. DE O.; MELENDEZ, A. M. S. Desordens no comportamento alimentar antes e após a cirurgia de bypass gástrico em um hospital público. **Nutrire: rev. Soc. Bras. Alim. Nutr.= J. Brazilian Soc. Food Nutr.**, [s. l.], v. 39, p. 68-83, 2014.